

JORNAL: REVISTA ARTE LOCAL: GUANABARA

DATA: outubro ~~setembro~~ 1953 AUTOR: Ferreira Gullar

TÍTULO: _____

ASSUNTO: IVAN E A ARTE NÃO FIGURATIVA

IVAN SERPA

não é sobre argumentos estéticos que, em última análise, se apoia esta ou aquela tendência de arte. Os valores estéticos, como os valores éticos, resultam duma situação de vida, que os reclama. É possível que, em algum período, a "evolução" dum estilo se tenha feito exclusivamente por força de fatores materiais e artesanais; mas esse automatismo é o início da acadêmização, e então não se pode mais falar duma tendência artística. É necessário ter isso em mente para que não se "selecione" como arte apenas as tendências que apre-

sentam características exteriores afins. O engano de tomar como objetivo da pintura figurativa a verossimilhança da cópia, antes que a expressão dum sentido espiritual inerente à vitalidade da forma, decorrência dum falso conhecimento da arte renascentista, repete-se hoje, numa etapa subsequente, com os que pretendem restringir a expressão plástica ao campo das formas naturais

Worringer, num estudo definitivo, mostrou que as ornamentações geométricas, como as artes abstrato-ornamentais da antiguidade,

não são menos "arte" que a estatuária grega e os afrescos da Renascença. Trata-se de dois tipos opostos de vontade de arte: a projeção sentimental e o afã da abstração. Enquanto o primeiro tipo é o resultado duma harmonia estabelecida entre o homem e a realidade exterior, o segundo reflete um desequilíbrio que procura a sua compensação num mundo ideal, inorgânico, exato.

ivan serpa foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus

quadros vieram tomando estrutura, através dum processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com "ripolin" sobre madeira-compensada ou celotex, são os ritmos bi-dimensionais criados na repetição de formas geométricas semelhantes; as cores desempenham um papel complementar na armação do espaço. O que, porém, se poderia denominar por "conteúdo", ali, não seria outra coisa, senão uma exigência extrema de ordem e exatidão, eliminadora de toda e qualquer alusão à realidade profusa e mutável do mundo natural. As experiências feitas com papel-côr, empregando um processo químico em que as formas se casam ao fundo pela fusão de folhas de papel-fino-japonês, estão muito perto do "papier-collé" dos cubistas. Esse parentesco reside apenas na adoção de "elementos prontos", (o papel de balas, o papel-cor, etc.) mas mesmo na criação dum espaço equivalente ao espaço-cubista, ilógico, que já não é nem o da Renascença — a perspectiva — nem mesmo o do cubismo "analítico", que reduzia os vários tempos da visão — vista do alto, vista de lado, vista de baixo — a um tempo único: o plano; mas um plano poderoso e perturbador. Também as formas de serpa, nessa fase, ainda se prendem a um desenvolvimento orgânico, sem que todavia percam seu alto grau de cristalização e des-lacamento.

menos nesses trabalhos, mas sobretudo em seus quadros e desenhos, serpa, a exemplo de *mondrian* e *max bill*, nos aponta para uma dimensão estável, reino da precisão e da pureza, acima da caótica atualidade.